

RELACÃO

ELIANA NEHMY

a rosa branca entrou-lhe pelos olhos novamente
e tomou conta do seu rosto claro
uma luz estranha irradiava e a bôca
derramou um sorriso mórno e amargo.
olhar de rosa branca, parada no espaço
contido, retido. inexplicável.
as paredes, tôdas se encontrando, o
teto, a porta, fechados; a janela,
sòmente a massa concreta, indevassável
e o desejo incontido de largar,
e o tempo escorreu lento, primeiro
branco, vermelho, alaranjado
o amarelo e a escuridão total.
escuro o homem que se perdeu no tempo
e retornou no espaço, sem voz nem forma.
apenas das mãos o contórno e a chave
retorcida, da porta, de um espaço
contido entre paredes, portas e janelas,
encontrados, reencontrados na
mente da de-mente.
no quarto o chôro da criança.
a mulher, dorme.

